



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional**

**Sub-eixo: Formação profissional**

## **ITINERÁRIOS DO SERVIÇO SOCIAL NO AMAZONAS:**

**HISTÓRIA, PARTICULARIDADES REGIONAIS E DEBATE ÉTNICO-RACIAL**

**ROBERTA FERREIRA COELHO DE ANDRADE<sup>1</sup>**

**EVELYN BARROSO PEDROSA<sup>2</sup>**

**ISADORA LIMA DE SOUZA<sup>3</sup>**

### **RESUMO:**

O Serviço Social no estado do Amazonas possui uma história de mais de 82 anos, desde a fundação oficial da Escola de Serviço Social de Manaus em 1941. A incorporação à UFAM na década de 1960 resultou em novos rumos à formação acadêmica. Como resultado deste percurso, destaca-se a criação do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia em 2007. Este artigo, por meio de uma revisão bibliográfica e documental, busca evidenciar o processo de formação em Serviço Social na Universidade Federal do Amazonas e o debate sobre as particularidades da Amazônia e sobre classe e raça/etnia nos cursos de graduação e pós-graduação.

**Palavras-chave:** Serviço Social, Amazonas, particularidades regionais, debate étnico-racial

### **ABSTRACT:**

The Social Work in the state of Amazonas has a history of more than 82 years, since the official foundation of the Manaus School of Social Work in 1941. Its incorporation into UFAM in the 1960s resulted in new directions for academic training. As a result of this process, the Postgraduate Program in Social Work and Sustainability in the Amazon was created in 2007. This article, through a bibliographic and documentary review, seeks to highlight the process of training in Social Work at the Federal University of Amazonas and the debate on the particularities of

<sup>1</sup> Universidade Federal do Amazonas

<sup>2</sup> Universidade Federal do Amazonas

<sup>3</sup> Universidade Federal do Amazonas

the Amazon and on class and race/ethnicity in undergraduate and postgraduate courses.

**Keywords:** Social Work, Amazonas, regional particularities, ethnic-racial debate

## INTRODUÇÃO

O Serviço Social tem uma história de quase 90 anos no Brasil, firmando-se como uma profissão que se fez socialmente necessária, diante de um processo de formação sócio histórica marcado pelas desigualdades características do modo de produção capitalista que se espalhou por estas terras. Na Amazônia brasileira, em particular na região Norte, o Serviço Social tem uma história de mais de 80 anos, inaugurada com a fundação oficial da Escola de Serviço Social de Manaus em 1941, na cidade de Manaus – Amazonas, sob a iniciativa do juiz de menores André Vidal de Araújo.

A escola nascente seguiu os passos da Escola de Serviço Social de São Paulo, iniciada em 1936. Embora tenha contado com esta importante inspiração, seu fundador tinha o firme propósito de construir uma formação profissional alicerçada na realidade amazônica, considerando as particularidades geográficas, econômicas, sociais e culturais dos povos da Amazônia.

Os anos se passaram e, no segundo lustro da década de 1960, a escola foi incorporada à Universidade do Amazonas – atual Universidade Federal do Amazonas. Ao fazê-lo, a formação em Serviço Social no estado do Amazonas ganhou novos contornos. A formação em nível de pós-graduação *stricto sensu* em Serviço Social veio apenas nos anos 2000, mais especificamente em 2007, com a fundação do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia (PPGSS), o único da área de Serviço Social que traz em sua identidade o debate da sustentabilidade e da Amazônia, o que evidencia um importante esforço na direção de adensamento das pesquisas e discussões em torno das particularidades regionais.

Considerando a proposta do 18º Encontro Nacional de Pesquisadoras e Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), de 2024, que dá centralidade ao debate sobre as relações de classe-raça/etnia e os desafios ao Serviço Social no Brasil, propomo-nos a fazer uma breve aproximação à formação graduada e pós-graduada em Serviço Social no estado do Amazonas, buscando verificar como este importante debate permeou e tem permeado a formação graduada e pós-graduada no Amazonas.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Para esta aproximação, fizemos uso da pesquisa bibliográfica e documental, com leitura e interpretação de projetos pedagógicos e matrizes curriculares do curso de graduação em Serviço Social do campus Manaus da Universidade Federal do Amazonas (mais antigo do estado, com 83 anos de existência até 2024) e matriz curricular do Programa de Pós Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia (com 17 anos de vida até 2024). É um trabalho que se vincula a dois projetos de pesquisa desenvolvidos sob o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), com bolsa de produtividade em pesquisa, e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O texto está estruturado em três partes, além da introdução e considerações finais. No primeiro momento, situa-se a emergência da profissão no estado e a preocupação de seu fundador com as particularidades regionais. No segundo e no terceiro instantes, aproxima-se da graduação e da pós-graduação, respectivamente, de modo a evidenciar como as particularidades regionais e o debate étnico-racial acompanharam suas caminhadas.

Considera-se este como um debate relevante e inadiável, visto que as particularidades regionais e a transversalidade da discussão de raça, classe e gênero precisam ser adensadas tanto na formação graduada quanto pós-graduada, de modo a responder aos desafios do tempo presente.

## **SERVIÇO SOCIAL NO AMAZONAS E O ESTREITAMENTO DA RELAÇÃO COM A AMAZÔNIA**

O Serviço Social no Estado do Amazonas foi moldado por muitas mãos, dentre as quais merece destaque a pioneira e imprescindível ação de André Vidal de Araújo, cuja contribuição é um pilar para as origens da profissão no Amazonas e na região amazônica, visto que a Escola de Serviço Social de Manaus é a primeira da região. Compreender a história do Serviço Social no Amazonas exige uma análise profunda das especificidades locais e das complexas relações sociais e culturais que a Amazônia apresenta. Cada região possui particularidades que geram demandas distintas à profissão e, portanto, requerem respostas distintas.

A história da inserção do Serviço Social na Amazônia ainda precisa ser mais conhecida. Nesse processo, a pesquisa histórica cumpre valor inestimável ao reunir fontes escritas, documentos, vozes e memórias dos profissionais pioneiros que desbravaram esse caminho. A história oral emerge como ferramenta vital para registrar experiências e memórias desses



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

indivíduos, garantindo que suas contribuições não sejam esquecidas e que a história da trajetória profissional seja preservada para as gerações futuras. Reconhecer o legado desses profissionais não apenas enriquece nosso entendimento sobre a construção do Serviço Social na Amazônia, mas também fortalece a importância de valorizar as particularidades regionais, respeitando a diversidade e complexidade de cada região.

Nesse contexto, destacamos a valiosa contribuição de Hartog (2013) para o tema, especialmente à reflexão sobre a concepção de história à qual nos referimos. A história, enquanto conceito, é uma abstração da realidade que possui lugar, tempo e recortes de classe e gênero. Refletir sobre a forma como a história é registrada e legitimada convida-nos a considerar a memória nesse processo, a qual se apresenta como um elo entre o passado e o presente, abrangendo tanto as dimensões individuais, coletivas, históricas, carregando consigo as marcas das lembranças e do passado.

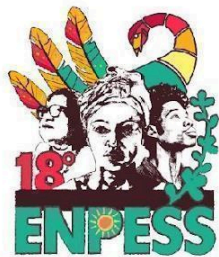
A memória é a vida, nesse sentido, ela está em constante evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento. A memória é um elo vivido no eterno presente, é afetiva, se alimenta de lembranças globais, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censuras ou projeções (Mirabelli, 2023, p. 210).

Para o Serviço Social, a memória se evidencia no campo da história oral que, segundo Barros (2014), é uma abordagem da história definida pelo trabalho específico com a memória dos personagens históricos que vivenciaram determinados processos histórico-sociais. Essa abordagem utiliza metodologias específicas, como a realização de entrevistas.

Deve-se, portanto, enfatizar a necessidade de pensar como o Serviço Social se relaciona com a história. De questionar qual é o conceito de história que atravessa as discussões sobre a realidade social e sobre a própria profissão no seu interior, haja vista ser essa uma dimensão fundamental da construção do seu ponto de vista teórico. A importância de entender os processos sociais e suas manifestações fenomênicas percebidas no cotidiano é constantemente afirmada e reafirmada pela produção intelectual do Serviço Social (Ford, 2019, p. 14).

Essa movimentação do Serviço Social em torno da abordagem da história e da memória, buscando identificar as relações entre o todo e as partes, sem negligenciar as conexões entre passado, presente e futuro, demonstra a preocupação dos pesquisadores da área em investir em metodologias que contribuam para uma compreensão crítica da realidade.

Observa-se que o Serviço Social tem se apropriado da noção de memória para discutir a profissão, na tentativa de reconstruir sua trajetória histórica, reconhecendo a relação dialética entre passado, presente e futuro. No Programa de Pós-Graduação em Serviço em Sustentabilidade na Amazônia (PPGSS), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), o



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Grupo de Estudos de Serviço Social, Trabalho e Direitos na Amazônia (ESTRADAS) tem se dedicado aos estudos sobre história, memória, Serviço Social e Políticas Públicas, contando para tanto com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Essas produções têm lançado luzes sobre um passado pouco conhecido da profissão no estado do Amazonas. Em 1941, o interventor federal Álvaro Botelho Maia encarregou André Vidal de Araújo de desenvolver e organizar a assistência social no Estado do Amazonas. Em maio daquele ano, André Araújo participou do I Congresso Brasileiro de Direito Social em São Paulo. De acordo com Montenegro (1986), essa participação permitiu a Araújo manter contato com um grupo da Escola de Serviço Social de São Paulo. Após seu retorno, desenvolveu o Projeto de Organização da Assistência e Serviço Social do Amazonas.

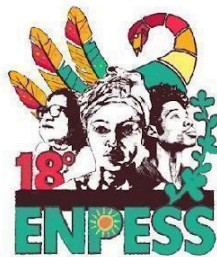
Para a efetivação do referido projeto era fundamental a criação de um curso de serviço social em Manaus, voltado para preparação e capacitação de jovens que seriam técnicos especiais em serviço social e prestariam serviços de assistência por todo o Estado. A Escola de Serviço Social de Manaus se filiou à Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social entre 1948 e 1949, conforme identificado pelo Grupo ESTRADAS (2024).

De acordo com Montenegro (1986, p. 66), "foi, portanto, a partir do poder do estado e para servir a este, que o Serviço Social teve origem no Amazonas". Com base nessa premissa, a Escola de Serviço Social em Manaus foi fundada pelo juiz André Vidal de Araújo, que, em sua tese de 1940, destacou a importância de uma formação abrangente para os estudantes de Serviço Social. Araújo (1940) afirmou que a escola tinha o objetivo de fornecer aos alunos uma base teórica e prática sobre os problemas sociais<sup>4</sup>.

A Escola de Serviço Social foi reconhecida como uma instituição de utilidade pública pelo Decreto nº 511, de 11 de dezembro de 1940. Vale ressaltar a dedicação do corpo docente, que, em 1941, era composto por algumas figuras de extremo prestígio na sociedade amazonense, como: o interventor federal Álvaro Maia, Djalma Batista, Comte Telles, Maria Miranda Leão e Félix Valois (Souza, 2024).

As disciplinas oferecidas proporcionavam uma formação abrangente para os assistentes sociais, destacando a importância social desses profissionais. Possuíam um conhecimento

<sup>4</sup> Vasconcelos (2024) indica que André de Araújo problematizou a questão social com base na Doutrina Social da Igreja Católica, que reconhece a existência de problemas sociais como uma "ferida" que demanda atenção e Aos que aspiram e desejam dedicar-se ao trabalho social, como carreira, remunerada ou não, a Escola do Serviço Social garante o preparo especializado para exercerem uma ação eficaz no meio social em que agem (Araújo, 1940, p.30). cuidado para ser curada. Para André Araújo, o Serviço Social era o principal instrumento para enfrentar essa realidade, pois suas técnicas permitem investigar os problemas, diagnosticar suas causas e aplicar o tratamento adequado. Ele concebe o Serviço Social como uma missão, um apostolado, que pode contribuir significativamente para a harmonia social.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

diversificado em áreas como Serviço Social, Psicologia, Direito, Economia e Saúde. Essa formação ampla permitia abordar uma variedade de problemas sociais de maneira holística. A preparação multidisciplinar era fundamental para enfrentar as complexidades sociais e regionais da época.

A partir da leitura de Araújo (1967), podemos perceber uma genuína preocupação em desenvolver um serviço social que atendesse às especificidades da Amazônia. Araújo (1967) destaca que a Escola de Serviço Social de Manaus tinha como objetivo formar um maior número de assistentes sociais para suprir as necessidades de assistência nas diversas zonas da região amazônica. Além disso, visava evitar que os(as) jovens saíssem para estudar fora e não retornassem, ou se desambientassem ao se deparar com práticas de serviço social que não estivessem verdadeiramente integradas à cultura amazônica. André Araújo acreditava que um serviço social para a Amazônia precisava ser um serviço social na Amazônia, ou seja, “aqui vivido, aqui experimentado, aqui aprendido, aqui praticado” (Araújo, 1967, p. 282), pois nossas vivências eram, e ainda são, diferentes do restante do Brasil.

Como explicam Andrade, Vallina e Gama (2020), em 1968, por meio da Resolução n.º 2/1968, a Escola de Serviço Social de Manaus foi oficialmente incorporada à Universidade do Amazonas, atual Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Com isso, a formação ganhou novos caminhos. Segundo os autores, até 1998, a Universidade do Amazonas manteve-se como única formadora de bacharéis em Serviço Social no estado. A partir daí, surgiu a primeira instituição de ensino superior privada a ofertar o curso de Serviço Social e, depois dela, vieram dezenas. O mercado educacional cresceu de maneira acelerada, como aconteceu no restante do Brasil nos anos 2000.

Somente em 2007 foi criado o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com oferta de curso de mestrado – o segundo a ser fundado na região Norte, visto que o primeiro foi o da Universidade Federal do Pará em 1996 – e, com ele, o adensamento dos debates e produções sobre as particularidades regionais, sobretudo a partir da transversalidade da discussão da sustentabilidade, a qual se dá numa perspectiva crítica, de contraposição à lógica do desenvolvimento sustentável.

Para Chaves (2023), a sustentabilidade implica na construção de uma sociedade justa e solidária, de combate às desigualdades sociais e regionais e de todas as formas de discriminação de origem, étnico-racial, gênero, com valorização da autonomia dos povos, alinhada aos valores socioculturais e promoção da cidadania. Ao atrelar o debate da

sustentabilidade na Amazônia ao Serviço Social, temos a oportunidade de compreender as diferentes tramas históricas, políticas, sociais, territoriais e econômicas que permeiam a vida, o trabalho, as políticas públicas e os direitos dos diferentes sujeitos que habitam a região e suas formas de resistência.

## **AS PARTICULARIDADES REGIONAIS NA FORMAÇÃO GRADUADA NA UFAM**

A formação profissional em Serviço Social no Brasil se metamorfoseou ao longo da trajetória da profissão no país, sobretudo a partir do movimento de renovação, como explica Netto (2015), principalmente à luz da perspectiva de intenção de ruptura que aproximou a categoria da vertente marxiana.

Sob esta orientação, a realidade precisa ser compreendida em sua universalidade, particularidade e singularidade, considerando as determinações mais gerais, mais amplas, mas também reconhecendo as características particulares. Como explicitam Andrade, Rolim e Ponce de Leão (2023, p. 1), “o processo formativo precisa contemplar a universalidade, a particularidade e a singularidade, o geral e o particular, o internacional e o local, o nacional e o regional”.

Neste espírito, as Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), de 1996, trabalham na lógica de uma formação orientada por núcleos de fundamentação, que entrelaçam os pressupostos sócio-históricos e teórico-metodológicos da profissão com as particularidades da sociedade brasileira. Tais núcleos são: núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social, núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e núcleo de fundamentos do trabalho social. (Cardoso et. al., 1997).

Especificamente o segundo núcleo, que traz o debate da Formação Sócio-Histórica da Sociedade Brasileira, faz um convite ao “diálogo acerca das particularidades históricas nacionais e regionais brasileiras adensadas na compreensão do desenvolvimento do capitalismo no Brasil” (Andrade; Rolim; Ponce de Leão, 2023, p. 3). Neste íterim, cabe-nos ressaltar a imprescindibilidade da formação profissional na Amazônia considerar as particularidades regionais, pois:

Ao pensarmos na Amazônia e na sua sociobiodiversidade, a formação profissional construída nesta e para esta região precisa considerar sua formação sócio-histórica, o processo de exploração capitalista, a multifacetada questão social, a heterogeneidade cultural, a biodiversidade e a pluralidade social, sendo uma região que abriga uma gama de povos



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

tradicionais indígenas (povos originários) e não indígenas (ribeirinhos, quilombolas, seringueiros, castanheiros etc.), que carregam conhecimentos tradicionais que não podem ser desconsiderados no planejamento, execução e avaliação das políticas públicas, as quais são os espaços privilegiados de desenvolvimento do trabalho profissional (Andrade; Rolim; Ponce de Leão, 2023, p. 1).

Sob este pressuposto, buscamos fazer uma aproximação à formação em Serviço Social ao nível de graduação desde a Escola de Serviço Social de Manaus (1941) até os dias atuais. Apesar de reconhecida a preocupação de André Vidal de Araújo para com a formação dos(as) assistentes sociais no Amazonas, não identificamos (nos regimentos das décadas de 1940, 1950 e 1960) disciplinas que compreendessem as especificidades da região. Na década de 1970, houve reformulações curriculares (1972, 1974 e 1979), dentre as quais não conseguimos visualizar disciplinas específicas para o trato das particularidades amazônicas. Na década de 1980, com a revisão de 1985, abriram-se algumas possibilidades para este debate por meio das disciplinas Serviço Social e Questões Rurais e Antropologia Cultural, com aproximação às dinâmicas do mundo rural e urbano e discussões sobre raça e etnia.

Em 1992, o currículo pleno introduziu as disciplinas Introdução à Antropologia Cultural e História da Cultura Amazonense, que permitiram a aproximação às diversas etnias que habitam a Amazônia, bem como à ocupação da Amazônia e o processo de expansão capitalista na região.

Em 2001, houve um avanço com a inclusão de História Cultural da Amazônia e Questões Urbanas e Agrárias, além das disciplinas optativas, como Serviço Social, Políticas Habitacionais e Movimentos Sociais e Questão Agrária e Meio Ambiente na Amazônia. Com estas, abriram-se espaços para o debate sobre a realidade amazônica, as dinâmicas do mundo rural e mundo urbano, a ocupação do espaço, as estratégias de resistência dos movimentos sociais e o necessário debate da questão socioambiental.

Com o currículo de 2009, o foco em particularidades regionais se manteve com a oferta de disciplinas como Introdução à Antropologia Cultural e História Cultural da Amazônia, enquanto as eletivas continuaram a explorar temas como Questões Agrárias e Meio Ambiente na Amazônia e Questões Urbanas e Agrárias. Costa e Andrade (2015) apontaram que a disciplina História Cultural da Amazônia necessitava de reformulação, pois seu objetivo deveria proporcionar um entendimento aprofundado sobre a realidade social e cultural da região amazônica, especialmente considerando que os assistentes sociais formados pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) trabalhariam majoritariamente nesse contexto. Ao examinarmos a ementa dessa disciplina, percebe-se que as bibliografias obrigatórias mencionadas no projeto pedagógico estavam predominantemente centradas no período colonial,



o que limita a compreensão das dinâmicas culturais e sociais contemporâneas da Amazônia. Neste cenário, as autoras apontam que o Departamento de Serviço Social da UFAM já debatia sobre a necessidade da criação de uma disciplina que abordasse a realidade regional, sob o título de Questão Social na Amazônia.

O currículo de 2019 representou um marco significativo, firmando novos espaços de discussão e aprendizado sobre a realidade amazônica com as disciplinas obrigatórias: Questão Social na Amazônia e Sociedade Civil e Movimentos Sociais na Amazônia, bem como a disciplina eletiva Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. Importante conquista veio com a disciplina Diversidade Sexual, Geracional e Familiar, que oportunizou as reflexões sobre classe e gênero, com o compromisso de evidenciar as diversidades geracionais e as múltiplas configurações familiares.

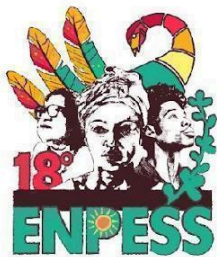
Essas mudanças curriculares evidenciam um movimento progressivo em direção a uma formação em Serviço Social que considera as particularidades amazônicas e que busca capacitar os estudantes nesta direção, articulando ensino, pesquisa e extensão. Aliás, a partir dos anos 2000, vários docentes e grupos de pesquisa vinculados ao Departamento de Serviço Social (DSS) da Universidade Federal do Amazonas passaram a desenvolver projetos de pesquisa e extensão que trabalham no fortalecimento dos debates sobre as particularidades amazônicas e sobre classe, raça/etnia e gênero. Por questões de restrição de laudas, não é possível aprofundar as experiências de pesquisa e extensão.

## **RAÇA, CLASSE E GÊNERO: APROXIMAÇÕES A PARTIR DO PPGSS/UFAM**

É pertinente reconhecer que a formação sócio-histórica do Brasil é marcada por uma pluralidade de realidades, com particularidades regionais, razão pela qual se faz necessário um debate mais profundo sobre tais particularidades, sem perder de vista a perspectiva de totalidade e sem deixar de fazer o recorte de raça, classe e gênero, que marca a história brasileira.

Percebe-se nos últimos anos um empenho da categoria em trazer para a área do Serviço Social temas muito recorrentes na sociedade e poucos discutidos no interior da profissão. Diante disso, podemos enfatizar o papel do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) na propiciação dos debates sobre raça, classe e gênero na formação profissional.

Em dezembro de 2010, durante a realização do XII Encontro Nacional de Pesquisadores/as em Serviço Social (ENPESS), no Rio de Janeiro, a ABEPSS desencadeou o



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

debate, no âmbito do Serviço Social, a respeito das relações sociais de gênero, raça/etnia, geração e sexualidade, por meio da criação do Grupo temático de pesquisa (GTP) Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração, sexualidades.

A partir desse grupo de trabalho verificamos que a ABEPSS desenvolveu uma série de documentos importantes para subsidiar a discussão das relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração, sexualidades no âmbito do Serviço Social. Um marco importante foi o lançamento da Plataforma Antirracista durante o XVII ENPESS, realizado entre os dias 14 e 17 de dezembro de 2022, na qual é possível ter acesso às referências para pensar o debate étnico-racial na formação e no trabalho profissional em Serviço Social (ABEPSS, 2024).

É importante situar a inserção dos conteúdos de sexo/gênero, etnia/raça, sexualidade e geração nas bases curriculares no âmbito da graduação. Percebe-se que esse debate conseguiu alcançar os cursos de pós-graduação *stricto sensu* de forma correlacional e transversal, como mostram as pesquisas e relatórios desenvolvidos pela própria ABEPSS.

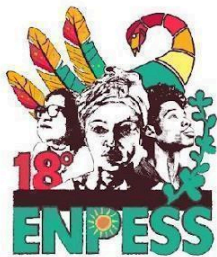
Nessa perspectiva, o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia (PPGSS) foi o primeiro e é o único programa da área de Serviço Social a trabalhar a transversalidade entre Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia (Silva, 2022). Pinheiro, Andrade e Cunha (2020) apontam a relevância deste programa para o estado do Amazonas enquanto um importante espaço para a qualificação do trabalho de assistentes sociais, e de outros profissionais que ingressam no curso em busca de aprimoramento.

O PPGSS/UFAM buscou ampliar o espaço para discutir as relações de raça, classe e gênero. Isto foi possível com a implementação da nova matriz curricular em janeiro de 2022. A proposta foi pensada visando uma série de fatores internos e externos ao programa, como também considerando as avaliações da quadrienais da CAPES, bem como os debates e bandeiras de luta difundidos pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

Diante disso, o PPGSS/UFAM buscou garantir que as disciplinas obrigatórias e eletivas dessem base para que os/as discentes aprendessem a universalidade, a singularidade e a particularidade implícitas na realidade social.

Sinalizamos que, das três disciplinas obrigatórias ofertadas pelo programa, a disciplina “Sustentabilidade e Serviço Social na Amazônia<sup>5</sup>” perpassa pelo debate dos povos

<sup>5</sup> Esta é uma disciplina que se manteve presente nas três matrizes curriculares do programa, na de 2007, 2015 e 2022. É uma disciplina de grande importância para a formação dos/as discentes do PPGSS/UFAM, pois tem o objetivo de aproximar os/as discentes do debate da sustentabilidade e dos impactos socioambientais causados pelo modo de produção capitalista no mundo e na Amazônia.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

tradicionais e as estratégias de resistência destes na Amazônia. Contudo, o espaço para discutir as relações de raça, classe e gênero acaba sendo mais recorrente nas disciplinas eletivas do programa.

No que tange às disciplinas eletivas do PPGSS/UFAM, 06<sup>6</sup> das 12 eletivas abordam relações de raça, classe e gênero. As disciplinas eletivas proporcionam o adensamento do debate teórico acerca de diversas temáticas relacionadas ao Serviço Social e para as dissertações desenvolvidas no âmbito do programa.

A criação de disciplinas eletivas foi imprescindível para que o programa pudesse oferecer bases teóricas e científicas para os/as discentes que estavam debatendo relações de raça/etnia, classe e gênero. Nas matrizes anteriores, a centralidade esteve nos povos tradicionais da Amazônia.

Na primeira matriz de 2007, dentre as disciplinas obrigatórias, “Formação Socioeconômica e cultural da Amazônia” se encarregava de estudar a formação econômica e social da Amazônia, colocando o debate a produção industrial e extrativa do presente no estado do Amazonas e como isso implicou no modo vida e trabalho dos sujeitos da região. Na matriz de 2015, esta passou a ser ofertada como disciplina optativa.

Dentre as eletivas ofertadas nas matrizes de 2007 e 2015, constatamos que as disciplinas: 1) Cultura, Identidade e Saberes das Populações<sup>7</sup>; 2) Diversidade Cultural e Ambiental na Amazônia<sup>8</sup> e 3) Gênero, Trabalho e Lutas Sociais<sup>9</sup> perpassam pelo debate das relações sociais de gênero, raça/etnia, geração. Ao verificarmos nas ementas destas disciplinas, as duas primeiras focavam no modo de vida dos povos tradicionais, enquanto a terceira assegurava o debate de gênero, dando ênfase para o trabalho e as práticas sociais das mulheres indígenas, negras, ribeirinhas e imigrantes da Amazônia.

As disciplinas eletivas não eram e não são ofertadas em todos os semestres letivos, isso porque uma das recomendações da avaliação da CAPES para os programas é que todas as disciplinas eletivas sejam ministradas dentro do quadriênio. Por isto, pelos interesses temáticos dos discentes, nem todos/as cursam todas as disciplinas eletivas do PPGSS/UFAM.

Nesse sentido, constatamos que a nova matriz curricular do PPGSS/UFAM tem auxiliado os/as discentes na construção dos referenciais teóricos dos projetos de pesquisa e dissertações, com a discussão das relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração,

<sup>63</sup> Disciplinas eletivas: Diversidade Humana, Classes Sociais e Direitos Humanos; Seminário Temático; Tópicos em Questões Socioambientais e Sustentabilidade na Amazônia; Tópicos em Políticas Públicas; Tópicos em Serviço Social; Violência, Relações Sociais e Serviço Social.

<sup>7</sup> Eletiva presente somente na matriz curricular de 2007.

<sup>8</sup> Eletiva presente nas matrizes curriculares de 2007 e 2015.

<sup>9</sup> Eletiva presente nas matrizes curriculares de 2007 e 2015.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

sexualidades, assim como outros debates que possam ser colocados pelos/as docentes e discentes do programa.

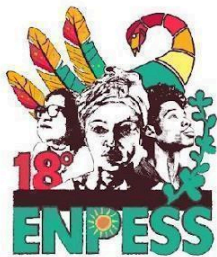
É importante situar, que a contribuição do programa na discussão de raça, classe e gênero não fica apenas nas disciplinas obrigatórias e eletivas, visto que isto perpassa a realização de eventos científicos realizados pelo PPGSS/UFAM em conjunto com os grupos de pesquisa, que são um importante espaço para a formação de novos/as pesquisadores/as.

No que diz respeito aos grupos de pesquisa vinculados ao programa, dos 09 grupos, 05 deles trabalham as relações sociais de gênero, raça/etnia, geração e sexualidade, conforme o quadro 01:

Quadro 01 - Grupos de Pesquisa vinculados ao PPGSS/UFAM

Nome	Linhas de pesquisa
Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e de Desenvolvimento de Tecnologias Sociais na Amazônia (Grupo INTER-AÇÃO)	1. Agroecologia e desenvolvimento sustentável; 2. Economia criativa, economia da cultura e políticas públicas; 3. Educação, políticas públicas e desenvolvimento regional; 4. Inovação e Propriedade Intelectual; 5. Inovação Social e Tecnológica, Políticas Públicas e Sustentabilidade; 6. Tecnologias Sociais na Amazônia; 7. Turismo de Base Comunitária e Sustentabilidade
Grupo de Estudo, Pesquisa e Observatório Social: Gênero, Política e Poder (GEPOS)	1. Gênero, Feminismo e Movimentos Sociais; 2. Gênero, Trabalho e Práticas Sociais; 3. Manifestações simbólicas e feminino indígena na Amazônia.
Grupo de Pesquisa em Gestão Social, Direitos Humanos e Sustentabilidade na Amazônia (GEDHS)	1. Gestão Social, Políticas Públicas, Ambiente e Sustentabilidade; 2. Direitos Humanos, Cidadania, Participação Social e Sustentabilidade; 3. Desenvolvimento Regional, Trabalho e Tecnologias voltadas para Sustentabilidade.
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Teoria Social Crítica, Estado, Movimentos Sociais e Políticas Sociais (TEMPPUS)	1. Estado, Trabalho e Classes Sociais no Brasil; 2. Relações sociais de exploração e opressões de sexo/gênero, étnico-raciais e de classe; 3. Teoria Social Crítica e Movimentos Sociais; 4. Teoria Social Crítica e Políticas Sociais.
Grupo de Estudos e pesquisas em Gênero, Saúde Mental e Lutas Sociais na Amazônia (Banzeiro)	1. A questão afro-indígena na Amazônia e o atravessamento de classe, raça e gênero e estratégias de lutas sociais; 2. Educação em Saúde, Saúde Mental, Autoviolência e Suicídio; 3. Gêneros, Sexualidades, Interseccionalidades e Políticas Públicas; 4. Movimentos e lutas sociais na Amazônia, reconhecimentos, conflitos e resistências, identidades, religiões e suas especificidades na Amazônia; 5. Violências, vulnerabilidades, crimes e injustiças sociais.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil – Lattes/CNPq.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Conforme o quadro, é possível verificar que há pesquisas e estudos desenvolvidos pelos grupos acerca das relações sociais de gênero, raça/etnia, geração e sexualidade. Os grupos citados têm contribuído significativamente por meio dos projetos guarda-chuvas, dissertações, teses e projetos de iniciação científica na discussão das relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração, sexualidades. Os/As pesquisadores/as vinculados/as a estes grupos em sua grande maioria são convidados ou fazem parte de instituições e movimentos da sociedade civil, conselhos ou fóruns de políticas públicas da capital e interior do estado do Amazonas.

De acordo com Pinheiro, Andrade e Cunha (2020), os grupos de pesquisa representam um espaço para a formação de pesquisadores/as, pois além de oportunizar a participação de docentes, discentes de graduação e pós-graduação e profissionais nos projetos de pesquisa, extensão, eventos científicos, contribuem na produção e difusão de conhecimento científico sobre a realidade amazônica.

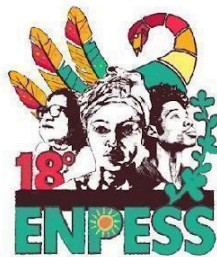
É importante enfatizar que o PPGSS/UFAM tem buscado o compromisso de contribuir com o desenvolvimento social, econômico, cultural, político e ambiental do estado. É um programa que assegura a formação de mestres/as para atuarem em diversas expressões da questão social, considerando as particularidades regionais, culturais, étnicas/raciais e de gênero que se encontram no território amazônico (Pinheiro; Andrade; Cunha, 2020).

As produções bibliográficas e científicas produzidas no âmbito do PPGSS têm contribuído significativamente para o debate das relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração, sexualidades na Amazônia. São debates que perpassam o Serviço Social, a sustentabilidade, políticas públicas e o acesso e falta de acesso desses sujeitos a bens e serviços sociais na região norte do país.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesta trajetória histórica, visualizamos os avanços no trato das particularidades regionais na formação em Serviço Social, bem como a inserção do debate de classe e raça/etnia nos cursos de graduação e pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas.

Embora se reconheçam importantes conquistas em relação à promoção do debate de raça/etnia, classe e gênero no projeto pedagógico do curso de Serviço Social e na matriz curricular do PPGSS/UFAM, reconhece-se que a consolidação desses debates no processo de formação ainda é muito incipiente e há muito a avançar para além das disciplinas obrigatórias e



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

eletivas, sendo um debate realmente transversal no campo do ensino, da pesquisa e da extensão.

Um caminho possível para o adensamento deste debate é o fortalecimento da articulação entre graduação e pós-graduação, com o desenvolvimento de debates nos grupos de pesquisa, promoção de eventos e ações com a sociedade, dentre outros que transcendam o espaço da sala de aula. Que este seja um debate que se faça presente cada vez mais nas pesquisas de iniciação científica, nos trabalhos de conclusão de curso da graduação, nos projetos guarda-chuvas, nas dissertações e nos eventos promovidos pelo curso de graduação e pós-graduação.

## REFERÊNCIAS

ABEPSS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Plataforma Antirracista**. Acesso dia 04 de julho de 2024. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/>  
ANDRADE, Roberta Ferreira Coelho de; ROLIM, Dayana Cury; PONCE DE LEÃO, Alice Alves Menezes. Professional Training in the Amazon and for the Amazon. **Global Journal of Human Social Sciences**: H – Interdisciplinary. Vol. 23. Issue 5, p. 1-9.

ANDRADE, Roberta Ferreira Coelho de; VALLINA, Marcelo Mario; GAMA, Rayanne Roque. Da Escola de Serviço Social de Manaus ao boom do mercado educacional no Amazonas. In: ANDRADE, Roberta Ferreira Coelho de; VALLINA, Marcelo Mario. **Novos contornos do Serviço Social no Amazonas**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020, p. 25-41.

ARAÚJO, André Vidal de. **Estudos de pedagogia e antropologia sociais**. Manaus: Imprensa Pública, 1967.

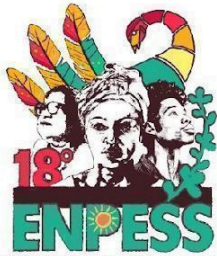
ARAÚJO, André Vidal de. **Serviço Social**: problemas sobre maternidade, infância, juventude, velhice, tuberculose, lepra, e todos os desajustamentos sociais. Manaus: Imprensa Pública, 1940.

BARROS, José D' Assunção. A historiografia e os conceitos relacionados ao tempo. **Dimensões**. n.32. 2014, p. 240-266. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/dimensoes/article/view/8336>. Acessado em: 20 jan. 2024

CARDOSO, Maria Isabel da Costa et. al. Proposta básica para o projeto de formação profissional: novos subsídios para o debate. **Cadernos ABESS**, São Paulo: Cortez, n. 7, 1997, p. 15-57.

CHAVES, Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues. Serviço Social e Sustentabilidade: para o protagonismo social na Amazônia. **Em Pauta**, Rio de Janeiro, jan/abr 2023, n. 51, v. 21, p. 99 – 115.

COSTA, Tereza Raquel Negreiros do Nascimento; ANDRADE, Roberta Ferreira Coelho de.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Avaliação da formação em Serviço Social na UFAM:** a trajetória dos egressos do currículo de 2009. 2015. 86 f. Relatório de Pesquisa. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

ESTRADAS. Banco de dados do projeto Serviço Social no Amazonas entre Sombras e Luzes: historiografia, formação e trabalho profissional, 2024.

FORD, Juliana Viana. O Serviço Social e o debate sobre tempo, história e memória. **Serviço Social & Sociedade** [online]. 2019, n. 134, p. 52-69. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0101-6628.165>>. Acesso em: 20 nov 2023

HARTOG, François. Experiências do tempo: da história universal à história global? **História, Histórias**, Brasília, v. 1, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/hh/issue/view/837>>. Acesso em: 13 maio 2024.

MIRABELLI, Sandra Carla Sarde. **Redescobrir** - história e memória do Serviço Social do Comércio: narrativas das(os) trabalhadoras(es) do Sesc São Paulo. 2023. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.

MONTENEGRO, Rita de Cássia. **A criação da Escola de Serviço Social de Manaus.** Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Rio de Janeiro: 1986.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social:** uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

PINHEIRO, Hamida Assunção; ANDRADE, Roberta Ferreira Coelho de; CUNHA, Marinez Gil Nogueira. A Pós-graduação em Serviço Social na Universidade Federal do Amazonas: contribuições para a sociedade. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo: Cortez Editora, n. 139, set./dez. 2020, p. 488-499.

SILVA, Escarlete Raíssa Evangelista da. **Avaliação da pós-graduação em Serviço Social em xeque:** caminhos, avanços e desafios de um programa na Amazônia. 2022. 180 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia) – Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2022.

SOUZA, Isadora Lima. **Trabalho Profissional em meio aos Grilhões:** a historiografia do Serviço Social no sistema prisional do Amazonas. 2024. 150 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia) – Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2024.

VASCONCELOS, Silvana Aurila da Silva. **O florescer da assistência social no estado do Amazonas:** o protagonismo de André Vidal de Araújo. 2024. 150 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia) – Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2024.